



Construção

OPERÁRIA

www.sintracom.org.br

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial e do Mobiliário de Santos

Vespasiano Rocha

ESPECIAL

Jornal focado na segurança

PÁGINAS 2, 3 E 4

LUTAS

História do Sintracom

Para comemorar, em 29 de agosto, os 75 anos do sindicato, a diretoria lançará o livro 'A coragem dos vencedores', de Ricardo Magalhães, com histórias da nossa casa de lutas.



Subsede do Sintracom será palco de mais uma grande assembleia de operários das indústrias

6ª-feira
3 • maio

18h30

Subsede
Cubatão

Avenida Joaquim
Miguel Couto, 337

DATA-BASE MAIO

Assembleia define campanha salarial

Baseada na lei de greve, assembleia definirá rumos da campanha salarial nas indústrias com data-base em 1º de maio

A diretoria do Sintracom sempre adverte a direção da Refinaria Presidente Bernardes para orientar as empreiteiras da 'parada' a fazerem acordos coletivos de trabalho.

Foi feito assim, em 2012, e não houve problema de grandes medidas nas relações entre trabalhadores, empresas e a própria unidade da Petrobras, em Cubatão.

Neste ano de 2013, os empresários e a estatal não deram ouvidos à orientação do sindicato e já começam a surgir os primeiros e justos descontentamentos dos operários.

Na assembleia de sexta-feira (3), essas questões certamente virão à tona e darão muito que falar. Juntamente com o resultado das negociações sobre a data-base.

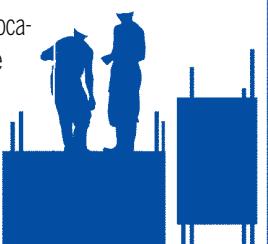
A diretoria do sindicato lembra que ainda há tempo dos patrões evitarem maiores problemas. Basta ouvir e atender o que querem os 'paradeiros' e os demais trabalhadores.

A principal reivindicação da campanha salarial é o reajuste com base na inflação de 12 meses, mais aumento real de 8%. E vale-alimentação de R\$ 20

em todas as empresas.

A grade salarial é outro ponto importante da pauta, mas as empresas, infelizmente, nas três negociações realizadas até agora, demonstraram bem pouca vontade em relação ao assunto.

A assembleia está convocada nos termos da lei de greve (7783-1989) e com certeza lotará a subsede do sindicato, como já aconteceu inúmeras vezes.



OIT

Acidentes de trabalho matam 2 milhões por ano no mundo

A cultura de segurança no trabalho sólida é benéfica para a mão-de-obra, os empregadores e os governos

Dois milhões de trabalhadores morrem por ano, no mundo, vítimas de acidentes de trabalho e doenças profissionais. O número é da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Anualmente, há 270 milhões de acidentes de trabalho e 160 milhões de doenças profissionais. Segundo a OIT, morrem no mundo 5 mil pessoas, por dia, em acidentes ou com doenças do trabalho.



O maior número de acidentes do trabalho, em Cubatão, ocorre nas empreiteiras a serviço da RPBC Petrobras

A OIT não concorda que os acidentes e as doenças sejam 'ossos do ofício', conforme registra matéria do jornalista Francisco Aloise, no 'Diário do Litoral'.

Para a agência, ligada à ONU (Organização das Nações Unidas), a prevenção

funciona. No século XX, os países industrializados diminuíram substancialmente as lesões graves em acidentes.

Isso, conforme a OIT, se deve, em parte, às lutas por ambientes de trabalho mais saudáveis e seguros. O desafio agora

é espalhar a experiência positiva em todo o mundo.

A verdade é que existem várias técnicas de prevenção dos acidentes de trabalho e doenças profissionais, que acabam melhorando o desempenho das

empresas.

A OIT revela que as rigorosas normas de segurança existentes em certos países são resultado direto de políticas de longo prazo que incentivaram o diálogo social tripartite.



Macaé, presidente do Sintracomos: 'A negociação coletiva entre sindicatos e empregadores, assim como a legislação de segurança e saúde eficaz, devem ser apoiadas na inspeção do trabalho, com meios necessários.'

CIDADE

Como deve ser o alojamento urbano

O CPR Santos (comitê permanente regional de segurança no trabalho) definiu como devem ser os alojamentos de trabalhadores de construção civil nas cidades.

O grupo trabalhou como se escrevesse uma NR 24 exclusiva para a construção. Isso porque a legislação não chega a esses detalhes. Fala apenas de alojamento nas obras, mas não nas cidades.

Com base no texto, o agente fiscal terá como agir quando se deparar com uma casa, transformada em alojamento, sem as medidas e os móveis propostos. O sindicato tem os detalhes.

Paulo Passos



Sem adaptações, residências não podem se transformar em alojamentos, como esta espelunca que se vê na foto, em Guarujá

MAPA

Onde ficam os Cerests

Veja onde ficam os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerests) de Cubatão e Santos. Conheça-os e cobre para que sejam cada vez melhores.

Cubatão

Rua Marechal Carmona, 45
Jardim São Francisco
3361-8286
Base de atuação: Cubatão, Guarujá, Bertioga, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe.

Santos

Avenida Senador Pinheiro Machado, 565
Vila Mathias
3223-6765 e 3221-7381
Base de atuação: Santos, São Vicente e Praia Grande.

EXPEDIENTE



10 MIL EXEMPLARES

Sede: (13) 3878-5050
Cubatão: (13) 3361-3557
Guarujá: (13) 3341-3027

São Vicente: .. (13) 3466-8151
P. Grande: (13) 3471-8556
Bertioga: (13) 3317-2919

Construção Operária. Publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial e do Mobiliário de Santos, Cubatão, Guarujá, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe e Bertioga. Rua: Júlio Conceição, 102, Vila Mathias, Santos (SP), CEP 11015.906.

Presidente: Macaé Marcos Braz de Oliveira.
Secretário-geral e diretor de imprensa: Almir Marinho Costa.
Redação e edição: Paulo Passos, MTb 12.646 SJPSP 7588. Fotos: Vespasiano Rocha, MTb 66.962 SP
Diagramação: www.cassiobueno.com.br. Impressão: Diário do Litoral

INSEGURANÇA NO TRABALHO

MPT vê problemas em Cubatão e Praia Grande

Ministério Público do Trabalho destaca problemas na construção civil de Praia Grande e no polo industrial

Fazer as empresas cumprirem a legislação de segurança, higiene e medicina do trabalho não é tarefa das mais fáceis, mas o Ministério Público do Trabalho se empenha.

Uma das principais linhas de atuação do MPT é justamente em cima da segurança. Seus promotores trabalham preventivamente, com ênfase no limite da jornada de trabalho.

Quando eles constatarem, geralmente por meio de denúncias, qualquer descumprimento da legislação, imediatamente chamam a empresa para uma reunião.

Nessas oportunidades, eles apresentam o famoso termo de ajustamento de

conduta (tac). Caso o patrão se recuse a assinar o documento ou o desrespeite, o MPT ajuíza ação civil pública.

Segundo os auditores do MPT em Santos, a construção civil de Praia Grande e as empresas do polo industrial de Cubatão são os maiores focos de acidentes de trabalho na região.

O MPT local tem um engenheiro de segurança do trabalho, mas depende do auxílio de outros profissionais para executar suas tarefas a contento.

Como o MPT depende de denúncias para obrigar as empresas a cumprirem a legislação, publicamos aqui seu endereço e fone: Rua Brás Cubas, 190, Santos, 13-3222-3930.

Fotos: Arquivo DL



PERIGO

Pedreiras não têm segurança

Quem se lembra do acidente na pedreira da área continental de Santos? Até hoje, o corpo do operário está soterrado, sem que a família possa lhe dar um funeral decente.

Por mais de três horas, representantes da empresa foram questionados, na sede

do nosso sindicato, por terem deixado as máquinas na beira do precipício.

Não apenas eles, mas também o auditor fiscal do MTE, não conseguiu nos convencer sobre o porquê da falta de cuidado com a prevenção de acidentes.

Infelizmente, a legislação é capenga

nessa parte. Apesar de economicamente lucrativas, as pedreiras não são obrigadas, pela NR 4, a ter serviço de segurança do trabalho, como nas grandes empresas.

Por outro lado, o Departamento Estadual de Proteção de Recursos Naturais (Deprn), da Secretaria do Meio Ambiente

de São Paulo, permite a perfuração vertical das rochas.

Infelizmente, há poucos geólogos no Brasil, que deveriam ser contratados pelas empresas do setor, assim como engenheiros e técnicos de segurança, médicos e outros profissionais.



Em 18 de abril, completaram-se dois anos do acidente fatal na Pedreira Santa Tereza, na área continental de Santos

APRIMORE-SE

Cursos para ganhar mais



O aquecimento da economia e do setor industrial exige operários cada vez mais especializados para o número crescente de postos de trabalho.

Os homens e mulheres que frequentam os cursos do Ctep sempre têm mais chances ao procurar emprego. As inscrições para os cursos gratuitos de elétrica serão reabertas na segunda quinzena de maio.

As vagas para os cursos pagos, porém, continuam abertas. Veja aqui as que podem lhe interessar e aproveite. Os cursos do Ctep são reconhecidos nacionalmente.

- ✓ Solda na técnica de eletrodo revestido
- ✓ NR 10
- ✓ Reciclagem de NR 10
- ✓ NR 35 segurança de trabalho em altura
- ✓ Drywall parede de gesso

Ligue

3326-0212 | 3326-0213

www.ctep.org.br

Matriz - Rua Júlio Conceição, 100
Vila Matias - Santos/SP - CEP 11015-540

email: secretaria@ctep.org.br

Horário de atendimento:
de Segunda à Sexta das
08h00 às 22h00

**Quer mudar de vida?
Filie-se ao sindicato!**

Visite nosso site
www.sintracomos.org.br

EM SÃO PAULO

Macaé exige mais fiscais do trabalho e é aplaudido

Sindicatos da Força Sindical chamaram atenção, na maior cidade do Brasil, para o grave problema dos acidentes de trabalho

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) tem apenas 18 auditores fiscais para atender os 25 municípios da Baixada Santista e Litoral, sendo 16 em Santos, um em Itanhaém e um em São Sebastião.

Com base nessa e em outras informações que revelam a precariedade da fiscalização do MTE, o presidente do sindicato, Macaé Marcos Braz de Oliveira, fez contundente discurso, em São Paulo.

Ele foi o primeiro orador de um grande comício, no centro da capital, em 26 de abril, sexta-feira, alusivo ao Dia Internacional das Vítimas de Acidentes de Trabalho, 28 de abril.

Macaé foi aplaudido por centenas de sindicalistas e trabalhadores de várias categorias ligadas à central Força Sindical, que organizou o ato público, precedido de passeata, no início da manhã.

O presidente do Sintracomos lamentou que, na Baixada Santista, haja apenas três fiscais para investigação de acidentes de trabalho, sendo um médico, um engenheiro

Fotos: Vespasiano Rocha



Presidente do nosso sindicato, Macaé abriu a série de discursos em defesa de melhores condições de trabalho, na capital paulista

e um 'faz tudo'.

"É assim no Brasil inteiro", ponderou o sindicalista. "Parece que é até de propósito, para as empresas não terem fiscalização que as façam respeitar as normas de segurança, medi-

cina e higiene do trabalho".

Os aplausos continuaram e Macaé se entusiasmou, revelando que, recentemente, uma empreiteira da Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão (RPBC Petrobras) comunicou 20 acidentes de uma vez ao MTE.

O ato público começou com passeata, às 7h30, que saiu da sede do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de São Paulo e foi até a gerência do MTE, pelas ruas do Centro.

Outros sindicatos da capital e do interior, inclusive de categorias diferentes, participam do protesto. A principal reivindicação dos trabalhadores é o aumento do número de auditores fiscais.



Delegação do Sintracomos Santos participou da grande passeata, em São Paulo, por melhores condições de trabalho e menos acidentes

